

“TENHO QUE SER MAIOR DO QUE ISSO”: O DESAFIO DE NARRAR A PRÓPRIA VIDA DIANTE DO CÂNCER

Jaqueline Mariz Gigeck, Márcia Regina Costa

Psicóloga especialista em psicologia hospitalar pela Santa Casa de São Paulo e é residente do INCA.

Psicóloga HCIII/INCA, Pós-Doutoranda PPGP/UFRJ.

CAAE: 56110816.7.0000.5274.

INTRODUÇÃO

O adoecimento e tratamento oncológico repercutem de modo significativo na vida das pessoas, mas se trata de um período na história de cada um, tanto dos profissionais que tratam da doença quanto dos sujeitos que tratam de suas vidas. Para Souza(2011), durante o tratamento oncológico, os projetos e a história de vida parecem ser colocados em segundo plano. O importante é combater a doença e, o sujeito no qual a doença se hospeda, deve seguir todas as orientações da equipe de saúde. Contudo, o resgate da singularidade se faz importante, sobretudo num adoecimento como o câncer de mama, no qual a experiência parece gerar uma ruptura na biografia do doente (AURELIANO, 2007). Nesse ponto, a análise de narrativa de vida apresenta algumas vantagens, como: permitir a reconstrução biográfica que perpassa tal ruptura e demonstra seus efeitos (individuais e da sociedade), e traz à tona os modos como a pessoa reconstrói sua percepção de mundo, de si e de seu corpo a partir da vivência do adoecimento e do tratamento, sem negar ou excluir qualquer parte de sua biografia. (CASTELLANOS, 2014). A narrativa de vida é também um modo pelo qual as pessoas podem ressignificar quem elas são e como gostariam de ser reconhecidas, além de poder ser um testemunho de resistência à fragmentação da vida e da possibilidade de dar sentido a sua existência. (BHATTACHARYA, 2016).

OBJETIVO

Apresentar algumas considerações sobre como é para a mulher com câncer de mama contar sua história de vida durante (DQT) e após a quimioterapia neoadjuvante(PósQT).

METODOLOGIA

Tal trabalho é um dos frutos do projeto de pesquisa: “Vínculos afetivos e a Ressignificação do Corpo de Mulheres com Câncer de Mama em Quimioterapia”, nele foi realizado uma pesquisa qualitativa da análise da narrativa de vida de 11 mulheres (6 DQT e 5 PósQT).

CONSIDERAÇÕES

Até esse momento de análise, já foi possível dar notícias da dificuldade e da relevância de se tomar esse corpo pela sua história, para além da doença. As narrativas de vida promovem uma atribuição de sentido às vivências a parti do diagnóstico com o câncer e do tratamento, de modo que o narrador pode contar uma história e se encontrar perante a si, a um outro e a uma sociedade. Além disso, a narrativa promove um cuidado atento à singularidade das demandas de cada um. Ouvir clinicamente a narrativa de vida desse sujeito pode suscitar a reelaboração do adoecimento de modo coeso e criativo, de acordo com a história de vida de cada um.

BIBLIOGRAFIA

- AURELIANO, WA. A Destruição da Parte e a (Re)Construção do Todo: Identidade e corpo na experiência do câncer de mama. Revista Antropológicas, Recife, v. 18, n. 1, p. 239-274, 2007.
- BHATTACHARYA, A. The Many Ways of Knowing: Embracing multiplicity in narrative research. Quality Social Work. Columbia: USA. vol. 15, n. 5-6, p. 705-14, 2016.
- CASTELLANOS, M. E. P. A Narrativa nas Pesquisa Qualitativas em saúde. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, n. 19, v. 4, p. 1065-76, 2014.
- SOUZA, F. A. Do Encontro ao Sentido: O cuidado aos sujeitos adoecidos de câncer. Dissertação de Mestrado em Saúde Coletiva. Rio de Janeiro:UERJ, 2011.